



Programa Alimentar Mundial



vam

vulnerability analysis and mapping

Segurança Alimentar e Modos de Vida no Planalto Central de Angola

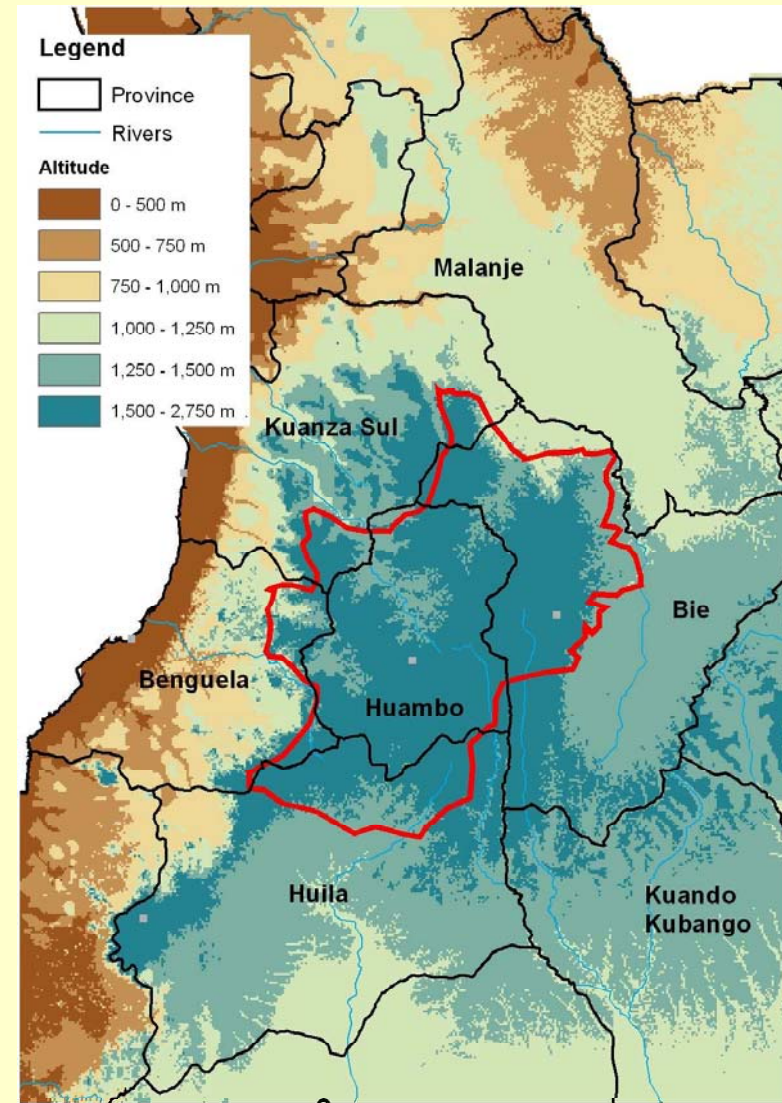


Junho de 2005

*Com financiamento da GTZ e da Parceria com o DFID para
o Reforço Institucional do PAM*

Inquérito de Base no Planalto Central

- ❑ Antecedentes e Objectivos do Inquérito
- ❑ Metodologia do Inquérito
- ❑ Antecedentes do Planalto Central
- ❑ Padrões de Segurança Alimentar e Pobreza
- ❑ Perfis de Vulnerabilidade
- ❑ Impacto sobre as intervenções do PAM



Antecedentes do Inquérito

Com base nos relatórios de AV e da Missão FAO-PAM de 2004:

- ❑ Pobreza generalizada
- ❑ Modos de vida expostos a diversos riscos sociais, produtivos e económicos
- ❑ Recurso extensivo a estratégias negativas de sobrevivência
- ❑ Poucas opções de diversificação do rendimento
- ❑ Elevada densidade populacional localizada
- ❑ Solos pobres, práticas agrícolas pobres e poucos insumos
- ❑ Grande pressão sobre os recursos naturais

Objectivos do Inquérito

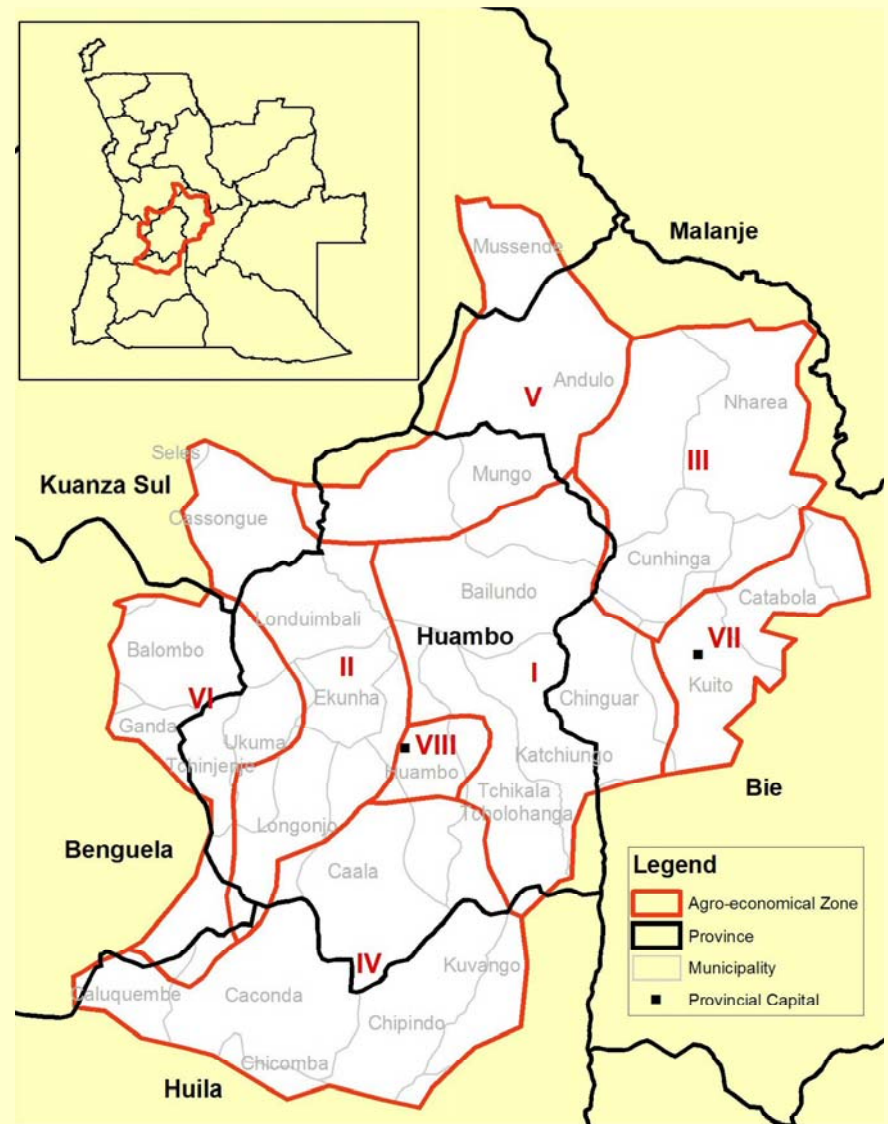
O objectivo global era **compreender os modos de vida da população rural do Planalto Central de Angola.**

Mais especificamente:

- ❑ Avaliar a situação socio-económica geral das populações residentes e retornadas e seu grau de segurança alimentar.
- ❑ Avaliar os objectivos de vida das populações.
- ❑ Elaborar recomendações sobre a necessidade de ajuda alimentar para além de 2005 e, em caso afirmativo, onde e em que sectores.

Metodologia do Inquérito

- ❑ Região dividida em oito estratos: correspondem a zonas agroecológicas e económicas
- ❑ Método de amostragem por agrupamento em 3 níveis
- ❑ Para cada estrato, selecção aleatória de 25 comunidades
- ❑ Para maior cobertura geográfica, selecção de 105 células alternativas.



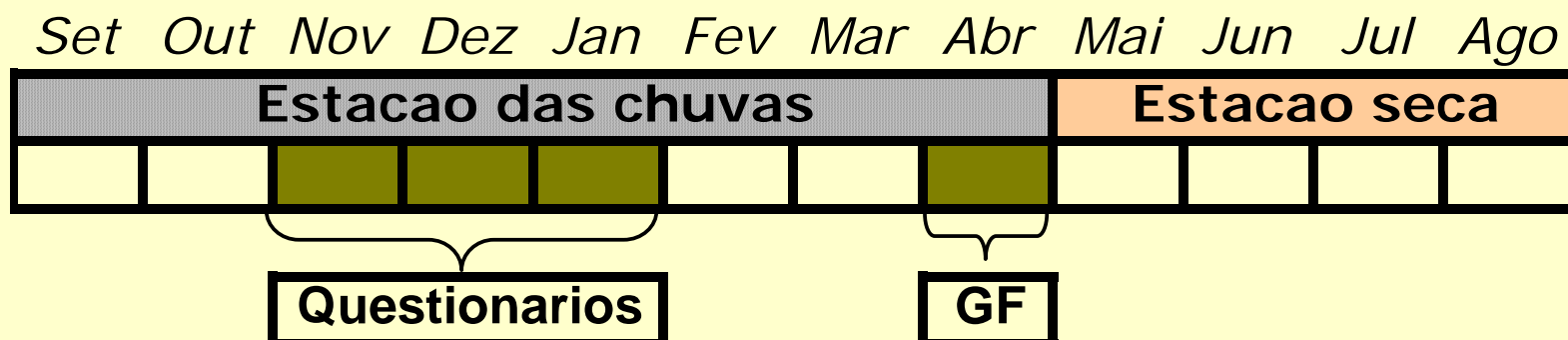
Metodologia do Inquérito

- ❑ Em cada aldeia, seleccionados aleatoriamente 12 agregados, com recurso à lista de habitantes do *soba*.
- ❑ O inquérito cobriu 160 comunidades rurais, 1,921 agregados dos 2,100 planificados (91% da amostra).
- ❑ Com base nos resultados preliminares destes questionários, foram escolhidas 12 aldeias para realizar grupos focais, totalizando 48 grupos de discussão.

Instrumentos do Inquérito

- ❑ Questionário ao Agregado
- ❑ Questionário Nutricional
- ❑ Questionário Comunitário
- ❑ Grupos focais:
 - ❑ Modos de Vida (homens e mulheres)
 - ❑ Educação (apenas mulheres)
 - ❑ Saúde e Consumo Alimentar (mulheres apenas)
 - ❑ Ajuda externa e solidariedade (mulheres apenas)

Período do Inquérito



A recolha de dados foi inteiramente efectuada durante o chamado “período de escassez alimentar”, a meio da estação das chuvas.

Este período corresponde à segunda metade da campanha agrícola, na medida em que a colheita principal de cereais é feita a partir de Abril.

Análise do Inquérito

A análise dos dados quantitativos foi realizada por:

- ❑ *staff* da Universidade de Tulane, no quadro da iniciativa da World Vision de Monitoria e Relatórios de Alerta com base em Informação Geoespacial Global (GWISER).
- ❑ *staff* do PAM.

A análise dos Grupos Focais foi efectuada pelo *staff* do VAM, que compilou o relatório final.

Antecedentes do Planalto Central

- ❑ Planalto no centro de Angola.
- ❑ *Altitude* entre 1,000-2,500 m.
- ❑ Temperaturas máximas: 25-27°C, ligeiramente mais elevadas durante a estação das chuvas. Temperaturas mínimas: 11-13°C.
- ❑ *Solos ferralíticos* dominantes: baixa produtividade, baixa retenção água e baixo teor de matéria orgânica. *Solos aluvionais* nas depressões e vales.
- ❑ *Rendimento do milho em solos ferralíticos* entre 100-400 kg/ha. Os solos *aluvionais* garantem rendimentos até 1TM/ha, mas há grande pressão de população.
- ❑ 1/3 da população rural de Angola vive aqui. Os *Ovimbundu* são o grupo étnico mais importante.

Antecedentes do Planalto Central

- ❑ Após a independência os modos de vida não mudaram significativamente, mas a degradação da rede de estradas e o impacto da guerra afectou seriamente os modos de vida rurais.
- ❑ 95% dos agregados são camponeses, com pouco acesso a insumos agrícolas, para além do uso de equipamento agrícola de baixa tecnologia.
- ❑ A redistribuição da população durante a guerra resultou na degradação acelerada da vegetação e do solo.
- ❑ Considera-se geralmente que os solos do *planalto* são mais adequados para silvicultura e criação intensiva de gado.

Padrões de Segurança Alimentar e Pobreza (PSAP)

- ❑ Demografia
- ❑ Condições de Vida
- ❑ Posse de Bens
- ❑ Modos de Vida
- ❑ Índice de Riqueza
- ❑ Despesas
- ❑ Estado nutricional de crianças < 5 anos de idade
- ❑ Dieta e consumo alimentar
- ❑ Acesso a infraestruturas sociais e serviços
- ❑ Exposição e gestão de riscos

PSAP - Demografia

- ❑ Chefes de agregado:
57% homens; 36% mulheres; 5% velhos e 2% crianças
- ❑ Tamanho médio do agregado: 5 pessoas
- ❑ Rácio de dependência: 1-2 dependentes
- ❑ 12% dos agregados tem membros portadores de deficiência física ou mental.

PSAP - Demografia

Educação

- ❑ 60% agregados analfabetos. Dos que sabem ler e escrever, 73% não estudou para lá da primária.
- ❑ Analfabetismo elevado no Bié; relação com elevada taxa de agregados chefiados por mulheres, sugerindo uma potencial influencia de género
- ❑ 69% das comunidades tem escola primária e para os que não têm, a distância média até a mais próxima é de 5 km.

Taxa de matrículas	Primária	Secundário
Matrículas totais por grupo de idade	115%	11%
No total de crianças (5-18)	63%	5%

PSAP - Demografia

Deslocação

- ❑ 30% dos agregados do Bié e 32% do Huambo
- ❑ Última vaga de reassentamento maciço na região teve lugar em 2002-03: 47% do total de população deslocada
- ❑ 23% do total: tem menos de duas colheitas feitas.
- ❑ 6% do total: <1 ano de retorno e sem colheitas realizadas.

2/3 da população foi deslocada no passado. A população flutuante tende a constituir proporção importante da população total na região.

PSAP – Condições de Vida

Habitação

- ❑ 56% tem casas de adobe com tecto de capim
- ❑ 31% tem casas de "*pau-a-pique*" com tecto de capim
- ❑ Em 22% dos agregados há sobre-ocupação (pessoas p/quarto dormir ≥ 6 , aproximadamente)

Fontes de Energia

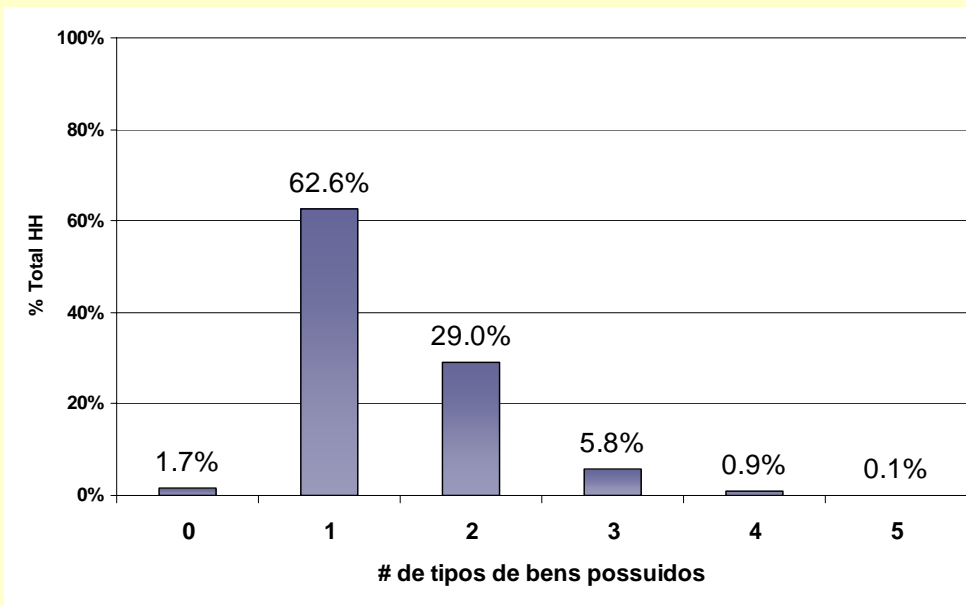
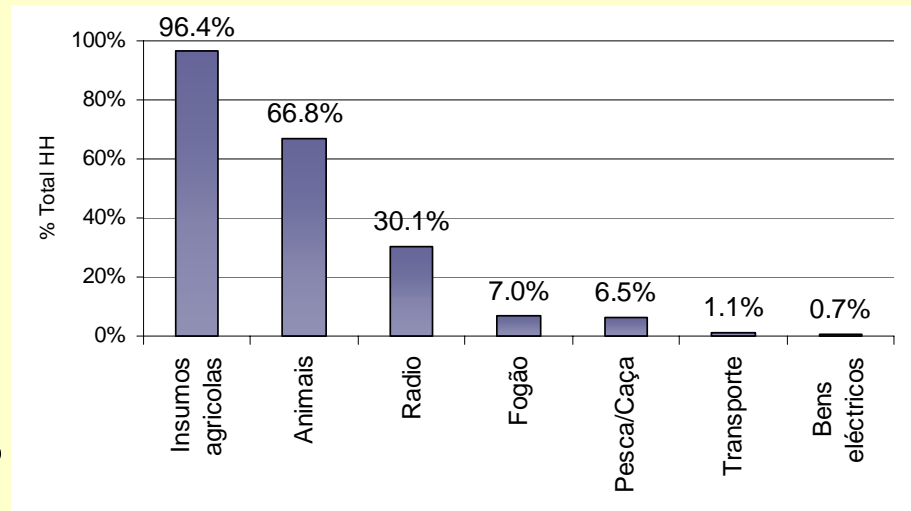
- ❑ 83% usa petróleo/combustível para iluminação
- ❑ 93% usa lenha e carvão para cozinhar

Fontes de Água

- ❑ 70% obtém água dos rios
- ❑ 96% vive a 30 minutos de uma fonte de água

PSAP – Posse de Bens

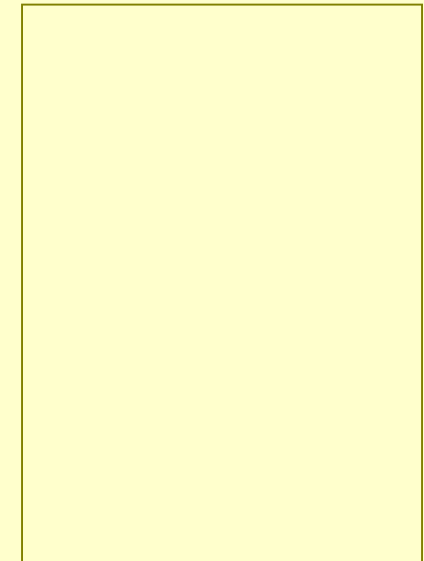
- ❑ Maioria tem insumos agrícolas, mas de baixa tecnologia e muito ineficientes.
- ❑ 96% tem enxada e 30% um rádio.



- ❑ Menos de 5% tem animais de tracção.
- ❑ 92% tem 2 bens ou menos.

PSAP – Modos de Vida

Modos de Vida	% AGR
Agricultura	93.9
Agricultura + Criação animais	64.4
Agricultura + Pesca	5.3
Criação animais apenas	2.2
Pesca apenas	0.4



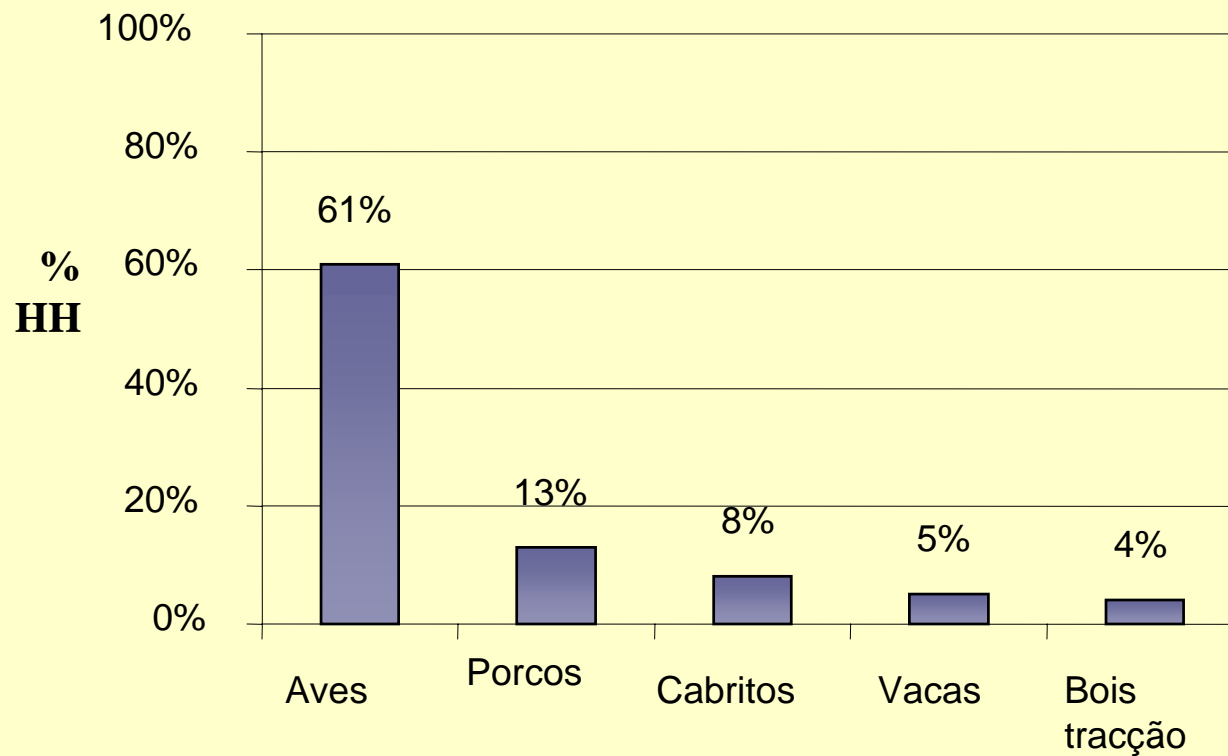
Prioridades Homens	Prioridades Mulheres
Gado e charruas de tracção para alargar as áreas de produção	Sementes de hortícolas e batata
	Dinamização dos mercados para aquisição de capital

PSAP – Modos de Vida

Oportunidades de diversificação de rendimento extremamente limitadas

- ❑ 60% não tem fontes adicionais de renda
- ❑ Trabalho agrícola assalariado e ocasional representam 56% e 48% do emprego
- ❑ Apenas 7% tem trabalho permanente
- ❑ 13% vende mercadorias diversas
- ❑ 18% explora/vende recursos naturais, sobretudo madeira, lenha e carvão

PSAP – Modos de Vida



Posse de animais

2/3 da população tem animais, mas a diversidade de animais é baixa.

PSAP – Modos de Vida

Duas fontes de renda principais:

- ❑ Venda de produtos agrícolas e animais;
- ❑ Trabalho assalariado, no sector agrícola.

Utilização da produção:

- ❑ Maioria para auto-consumo;
- ❑ 20 a 25% para semente;
- ❑ pequena proporção para venda.

PSAP – Modos de Vida

Fontes adicionais de renda:

Básica: actividades temporárias no sector agrícola

- ❑ 13% trabalho agrícola ocasional
- ❑ 18% exploração/venda de recursos naturais

mas

- ❑ realizado numa base diária
- ❑ a troco de alimentos ou paga diária

As mulheres sentem muito fortemente que o mercado de trabalho favorece os homens e que é uma fonte sazonal com elevados níveis de competição.

PSAP – Índice de Riqueza

Variáveis	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	Zona 6	Zona 7
Renda Total (em Kz)	3,412.9	4,335.3	3,318.4	4,642.9	2,406.1	2,911.3	3,854.2
Índice Riqueza	0.14	0.72	-0.26	0.03	-0.59	0.07	-0.33
Classificação segundo Índice de Riqueza	2	1	5	4	7	3	6
Índice de qualidade habitação e acesso a água	0.35	0.85	-0.09	-0.21	-0.49	-0.12	-0.75
Índice de posse de bens e equipamentos	-0.05	0.31	-0.18	-0.02	-0.13	0.07	-0.09
Índice da posse de animais	-0.40	0.06	-0.23	0.44	-0.27	0.60	-0.14

Valores mais altos no índice representam situação melhor

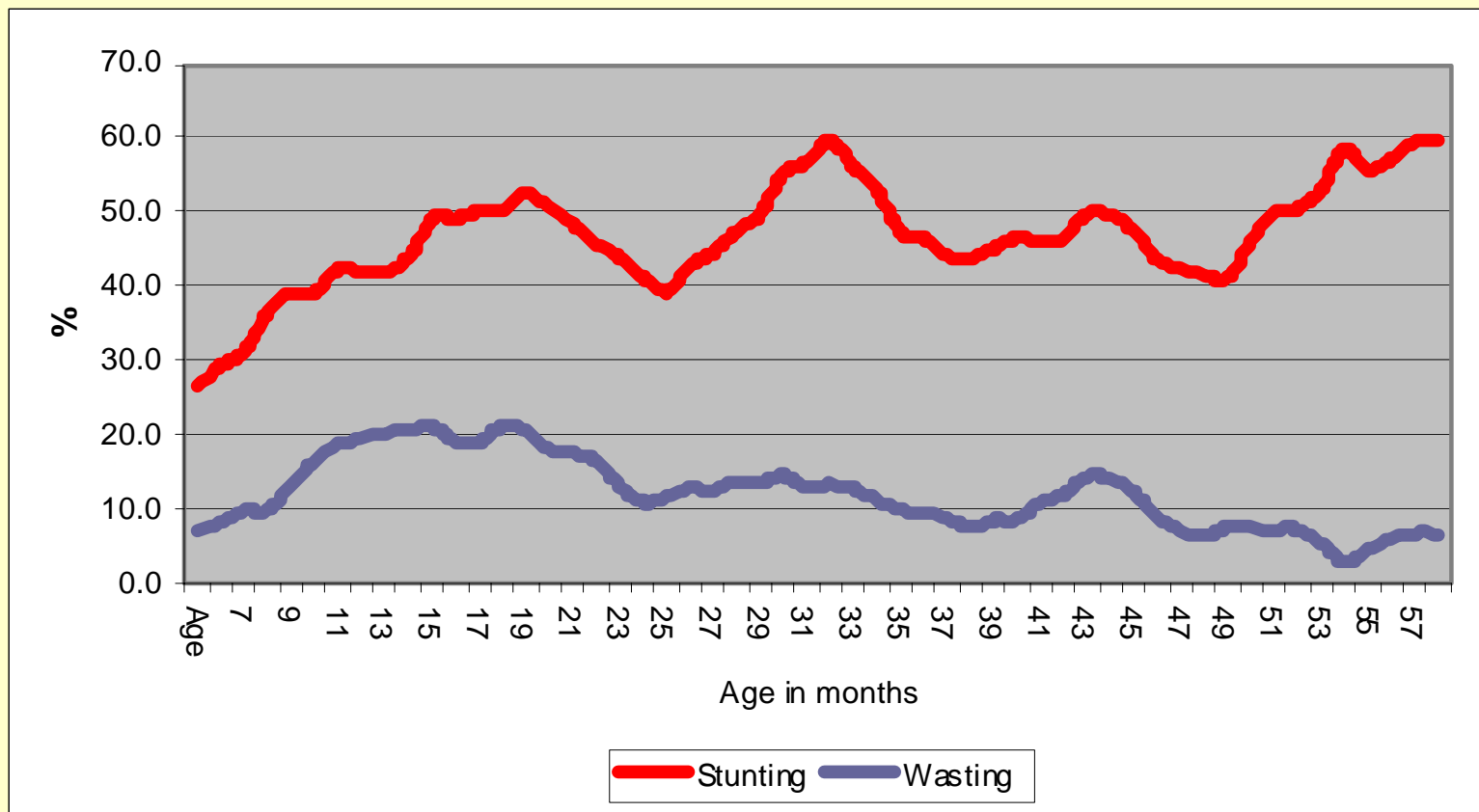
PSAP – Despesas

- ❑ Há relação coerente entre renda e despesa
- ❑ As zonas mais ricas têm maior nível de despesa
- ❑ Percentagem de despesa alimentar na despesa total muito elevada: 80%.

Excepção: Zona 6 = uma das mais pobres, mas com níveis de despesa monetária mais elevada, com menor participação no sector agrícola e com excedentes agrícolas para auto-consumo insuficientes para as necessidades médias da dieta dos agregados.

PSAP – Estado Nutricional das crianças <5 anos idade

Malnutrição por grupo de idade (média ao longo do tempo)



PSAP – Consumo alimentar

Consumo alimentar	<i>Planalto</i>
Consumo de ≤ 1 refeição/dia	16%
Consumo de $1 < \text{refeição/dia} < 2$	21%
Consumo de $2 \leq \text{refeições/dia} \leq 3$	63%
Média # de refeições/dia	1.85
Diversidade de alimentos (média # de alimentos consumidos)	6.70

Grupos de alimentos mais consumidos na semana do inquérito

Cereais (87%) Tubérculos (76%) Feijão (55%)

Carne (12%) Produtos lácteos (2%)

PSAP – Acesso a infraestruturas sociais e serviços

Rede Viária e Transportes

- ❑ 82% das comunidades estão ligadas à rede viária, mas 31% delas fica isolada pelo menos 5 meses por ano.
- ❑ 11% refere restrições de circulação devido a minas.

Mercados

- ❑ Apenas 6% das comunidades tem um mercado, mas a sua frequência é baixa, com 22% a funcionar semanalmente.

PSAP – Acesso a infraestruturas sociais e serviços

Saúde

- ❑ Nenhuma comunidade inquirida tinha hospital e apenas 13% tinha posto de saúde.
- ❑ 47% das mulheres faz parto com parteiras tradicionais
- ❑ 36% em casa
- ❑ Apenas 13% faz parto em maternidades ou hospitais
- ❑ 70% das comunidades registou campanhas de vacinação nos últimos 3 meses.

PSAP – Exposição e Gestão de Riscos

Riscos	% AGR Expostos Riscos	% AGR com Capacidade reduzida satisfazer necessidades consumo
Falta semente	47%	90%
Morte animais	42%	83%
Pragas e doenças culturais	39%	94%
Aumento nos preços compra dos alimentos	25%	97%
Inundação	23%	97%
Morte/doença membro AGR	14%	92%
Morte/Doenças oitros membros AGR	14%	88%
Fim/atraso ajuda	11%	95%

Em geral, o número de estratégias adoptadas aumenta com a exposição a riscos, mas uma excessiva exposição a riscos, neste caso acima de 6, mina a capacidade de resposta do agregado

PSAP– Exposição e Gestão de Riscos

44% dos AGR recebe ajuda actualmente

Retornados recebem a maioria da ajuda: 70%

Deslocados: 45%

Recém-retornados (<1ano) recebem ajuda: 41-45%

75% dos AGR expostos a >7 recebem ajuda

Menos de metade dos que enfrentam entre 5-7 recebem assistência

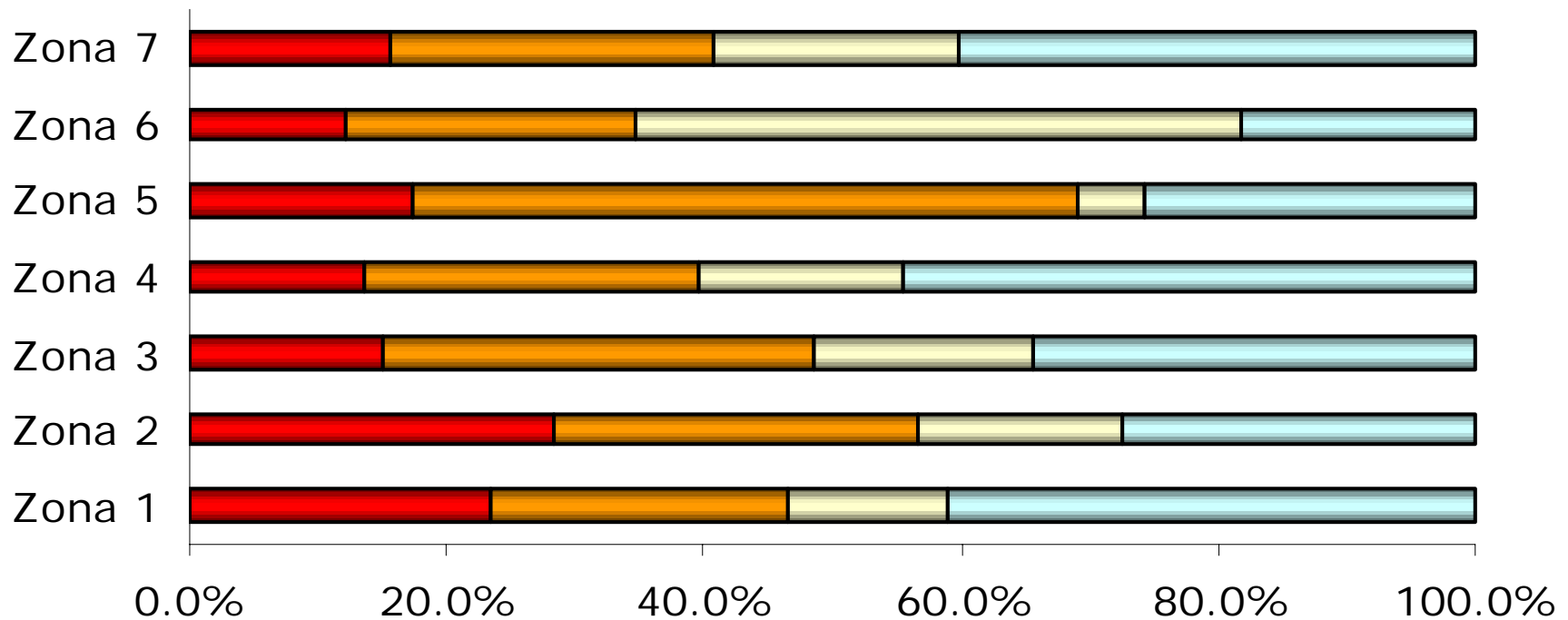
Necessária análise mais profunda para determinar se uma maior cobertura da ajuda se justifica para agregados que enfrentam exposição a risco média a elevada.

Perfis de Vulnerabilidade

Perfis de vulnerabilidade elaborados com base em análise de (clusters) agrupamento de variáveis:

- ❑ Sexo do chefe do agregado
- ❑ Rácio de dependência da família
- ❑ Deslocação e tempo de reassentamento
- ❑ Parâmetros de educação
- ❑ Condições de vida
- ❑ Consumo e diversidade alimentar
- ❑ Posse de bens
- ❑ Posse e diversidade de animais
- ❑ Modo de vida e diversidade de fontes de rendimento
- ❑ Exposição e gestão de riscos

Perfis de Vulnerabilidade



■ Grupo 4 (Insegurança Alimentar) **■ Grupo 1 (Vulnerabilidade Elevada)**
■ Grupo 3 (Moderadamente Vulneráveis) **■ Grupo 2 (Vulnerabilidade Baixa)**

Perfis de Vulnerabilidade

- ❑ **Grupo 1 – Insegurança Alimentar:** agregados com deficiência crónica de alimentos; uma refeição por dia; consomem menos de 3 grupos distintos de alimentos; maior exposição a riscos; agricultura fonte exclusiva de renda; fontes de renda menos diversificadas; quase sem bens.

19% dos AGR do Planalto

- ❑ **Grupo 2 – Vulnerabilidade Elevada:** agregados que comem uma refeição por dia; apenas três grupos de alimentos; geralmente incapazes de gerir exposição média a riscos; apenas têm uma fonte adicional de alimentos e renda para além da produção agrícola própria; baixa posse e diversidade de bens.

30% dos AGR do Planalto

Perfis de Vulnerabilidade

- ❑ **Grupo 3 – Moderadamente Vulneráveis:** pelo menos uma refeição por dia; consomem mais de 3 grupos de alimentos; expostos a mais de 3 riscos; mais de uma fonte de alimentos e renda para além da produção agrícola própria.

19% dos AGR no Planalto

- ❑ **Grupo 4 – Vulnerabilidade baixa:** grupo com o melhor consumo alimentar; consome mais de 3 grupos de alimentos; expostos a poucos riscos; muitas fontes de rendimento; relativamente boa posse e diversidade de animais e outros bens.

32% dos AGR no Planalto

Perfis de Vulnerabilidade

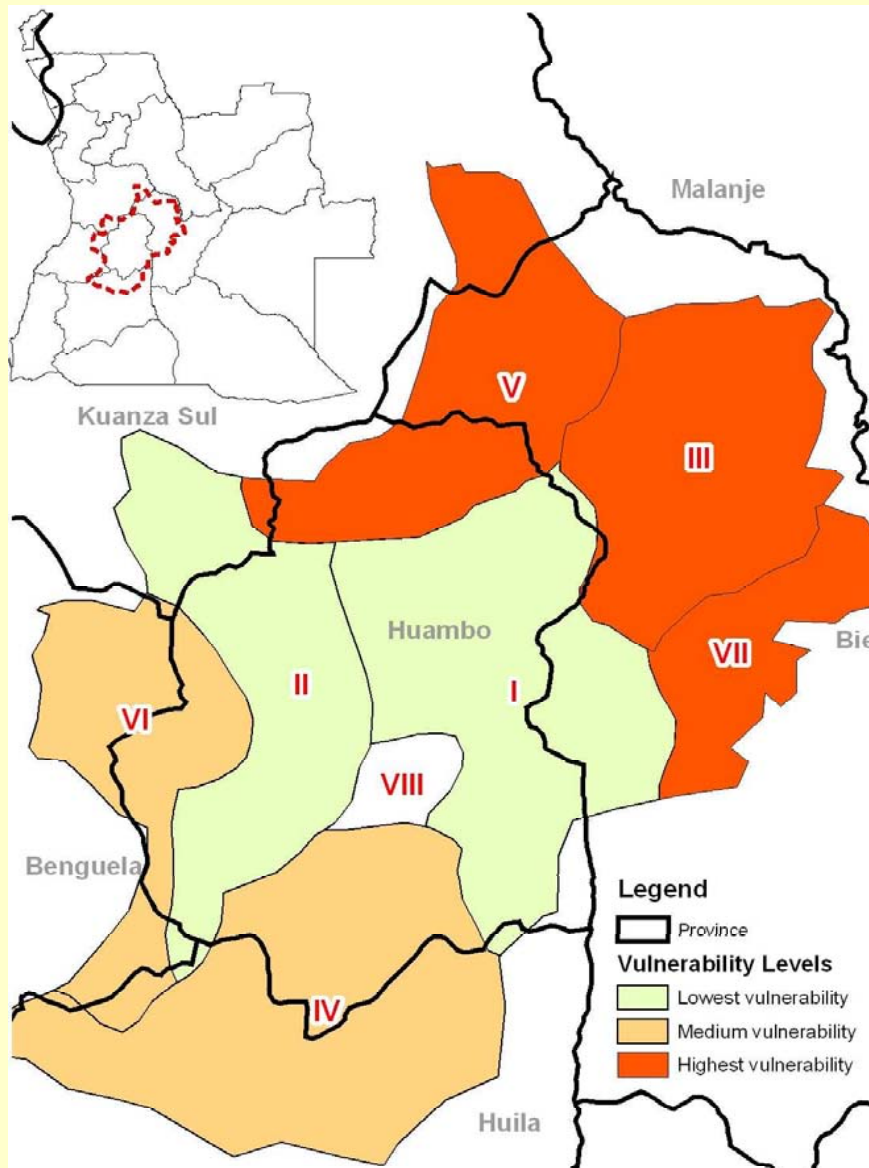
Perfis dos Agregados

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Demografia:				
AGR chefiados por mulheres	35%	38%	47%	27%
AGR alguma vez deslocados	72%	64%	18%	68%
Recém reassentados (<=3anos)	20%	20%		15%
Condições de Vida:				
Diversidade alimentos: < 3 grupos de alimentos	26%	30%	9%	13%
Posse de Bens:				
Posse de animais	13%	24%	24%	31%
Exposição ao risco:				
Exposição elevada a riscos (>3)	27%	37%	73%	32%
Ajuda:				
Recebem ajuda alimentar	35%	34%	38%	23%

Perfis de Vulnerabilidade

	Área em km2	População rural total (estimativa)	Insegurança Alimentar	Vulnerabilidade Elevada
Zona 1	14,510	365,000	85,775	84,315
Zona 2	10,640	310,000	87,420	88,350
Zona 3	10,950	215,000	32,250	72,025
Zona 4	16,120	309,000	42,333	80,340
Zona 5	10,240	170,000	29,580	87,720
Zona 6	7,629	168,000	20,496	37,632
Zona 7	4,883	245,000	37,975	61,985
Total	74,972	1,782,000	335,829	512,367

Perfis de Vulnerabilidade



Distribuição espacial da vulnerabilidade relativa

Vulnerabilidade Elevada:
Zonas 5, 3 e 7

Vulnerabilidade Moderada:
Zonas 1 e 2

Vulnerabilidade Baixa:
Zonas 4 e 6

IMPACTO NAS INTERVENÇÕES DO PAM

Objectivos Estratégicos	Componentes do Programa	Área de intervenção prioritária
Protecção e Reabilitação Social	Merenda Escolar	Zonas 3 (Bié) e 6 (Leste de Benguela)
	Reabilitação nutricional de crianças (Redes de Segurança Nutricional)	Zonas 3, 4 e 6
Saúde Materno-Infantil	Apoio a programas de educação em saúde materna	Zonas 3,5 e 7 (Bié)
	Apoio a programas sobre práticas de higiene básica	
	Apoio a programas de HIV (campanhas de informação e assistência a infectados)	Principais cidades
	Apoio a programas médicos	Zonas 1 e 2
Protecção Ambiental e Extensão Rural	Reflorestação de áreas degradadas	Zonas 1 e 2
	Educação ambiental nas escolas (segundo o Programa de Merenda Escolar)	Segue o Programa de Merenda Escolar, mas importante nas Zonas 1 e 2
	Apoio a programas de extensão rural	Zonas 3, 5 e 7 (Bié)
Promoção Social e Económica	Reabilitação de infra-estruturas (estradas e pontes)	
	Apoio a hortas para mulheres	Zonas 3, 5 e 7, seguindo programas de educação materno-infantil
	Reabilitação de infraestruturas (pequenos esquemas de regadio, etc.)	